

LIGA ACADÊMICA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RESUMO: O presente estudo visa relatar a experiência de ligantes e coordenadores de uma liga acadêmica de disfunção temporomandibular e dor orofacial do Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL), no ciclo 2018-2019. São realizadas aulas expositivas de professores coordenadores e professores convidados, seminários, práticas laboratoriais e atendimento clínico a pacientes portadores de disfunção no sistema estomatognático, sob supervisão dos professores coordenadores. Os atendimentos clínicos ocorreram quinzenalmente, no período de fevereiro de 2019 a junho do mesmo ano, e contou com a parceria de um professor do curso de fisioterapia durante os atendimentos. Foram atendidos pacientes triados na clínica odontológica da UNIT-AL e encaminhados de algumas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do estado de Alagoas. Foram prestados 15 atendimentos pelos membros, e os usuários atendidos puderam contar com atendimento odontológico e fisioterapêutico gratuito. Os alunos experienciaram o atendimento integral a pacientes portadores de disfunção do sistema estomatognático, ampliando seu olhar para uma área pouco discutida na matriz curricular do curso de graduação em odontologia em Alagoas. Os ligantes e docentes coordenadores puderam compartilhar conhecimento acerca das principais disfunções do sistema estomatognático, através de metodologias ativas, e atendimento clínico, aguçando o espírito crítico dos ligantes e promovendo melhoria na qualidade de vida dos indivíduos atendidos.

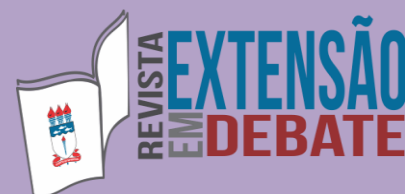
PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde. Educação em Saúde. Odontologia. Relações Comunidade-Instituição.

ACADEMIC LEAGUE OF TEMPOROMANDIBULAR DISORDER (TMD) AND OROFACIAL PAIN: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT:

This present study reports the experience of members in an academic league of temporomandibular disorder (TMD) and orofacial pain at the University Center Tiradentes (UNIT) in 2018-19 period. Lectures were given by coordinators invited professors as well as seminars, laboratory practices and clinical assistance to patients with dysfunction in the stomatognathic system, under supervision of coordinating professors. Clinical appointments took place every two weeks, from February to June in 2019. We had a physical therapy professor as partner during these appointments. Patients were screened at the dental clinic of the UNIT and also came from some Basic Health Units in the State of Alagoas, Brazil. A total of 15 patients were assisted with free dental and physiotherapeutic care. Students experienced an integral care for patients with dysfunction in their stomatognathic system, broadening their perspective to this area of study which is not so discussed in Dentistry curricula in Alagoas. Using active learning methodologies and clinical assistance, members of this league were able to share their knowledge about the main dysfunctions in the stomatognathic system. Overall, this experience enhanced our reflective reasoning and promoted a better quality of life to patients assisted in this deed..

KEYWORDS: Health Care. Health Education. Dentistry. Community-Institutional Relations.



ISSN Eletrônico 2236-5842
Vol.08|Nº10
Jul-Dez|2021

Jadson Mathyas Domingos da Silva (autor).
Vínculo institucional: CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES/ UNIT AL

Mariana Josué Raposo.
Vínculo institucional: CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES/ UNIT AL

Matheus Santos Silva
Vínculo institucional: CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES/ UNIT AL

Isabela Moreira Pio
Vínculo institucional: CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES/ UNIT AL

Millena Jacinto de Oliveira
Vínculo institucional: CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES/ UNIT AL

Submetido em Set./2019.

Aceito em Dez.2019.

Revisado em Ago./2021.

Publicado em Dez /2021.

INTRODUÇÃO.

Ligas acadêmicas são organizações estudantis, sem fins lucrativos, que desenvolvem suas ações baseadas no tripé universitário (pesquisa, extensão e ensino), sob orientação de professores coordenadores (GUIMARÃES, FERREIRA e FALCÃO, 2006). Estas organizações estudantis aguçam o espírito crítico do graduando, de forma a motivar não só o crescimento profissional e pessoal dos discentes, mas também dos docentes, que podem fazer uso de metodologias ativas, contribuindo assim para a formação profissional (YANG et al., 2019).

Fundada na cidade de Maceió, Alagoas, Brasil em 26 de maio de 2017, com sede situada no Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL), a Liga Acadêmica de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial - LADTM, é uma entidade científica sem fins lucrativos, que funciona com doações, seja em bens materiais ou moeda corrente, que são utilizados integralmente nos custos de manutenção da Liga. É filiada à coordenação de pesquisa, pós-graduação e extensão - COOPE, UNIT/AL.

O processo seletivo para composição da equipe de alunos que fará parte da liga no ciclo de um ano se dá por meio de uma prova objetiva, com dezoito questões objetivas e subjetivas relacionadas a temas como: anatomia da articulação temporomandibular, etiologia e diagnóstico em disfunção temporomandibular e dor orofacial, e tratamento das principais desordens. Como critério de inclusão, o candidato deverá obrigatoriamente estar devidamente matriculado em alguma instituição de ensino superior de Alagoas, ter participado do curso introdutório realizado pela comissão organizadora da liga, e ter cursado e obtido aprovação na disciplina de Disfunção Temporomandibular. Ainda, como critério de desempate, é realizado a análise curricular do candidato.

A extensão compõe o tripé universitário, serve como uma importante ferramenta para o desenvolvimento humano, amadurecimento profissional e mecanismo de transformação social, uma vez que forma um elo entre comunidade e instituição de ensino superior (KOGILIN e KOGILIN, 2019). Essas ações ganharam

**LIGA ACADÊMICA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

J. M. Domingos da Silva; M. J. Raposo; M. Santos Silva; I. M. Pio & M. J. de Oliveira

força nos últimos anos, devido a curricularização da extensão, a partir de sua inclusão no Plano Nacional de Educação - PNE, para os anos de 2014-2021 (BRASIL, 2014), regulamentada pelo ministério da educação - MEC, na qual determina que, até 2021, essas ações devem compor 10% da grade curricular do ensino superior (MEC, 2018).

O termo desordens temporomandibulares (DTMs) atribui a um conjunto de condições a qual atingem os músculos da mastigação e/ou articulação temporomandibular, constituintes do sistema estomatognático. Tais condições não demonstram uma etiologia em comum, necessitando assim do clínico um olhar crítico, e muitas vezes um tratamento multiprofissional. As mesmas podem apresentar sintomas como dor articular e/ou muscular, ruídos articulares, função mandibular limitada, e dor a palpação (MAYDANA, 2010).

As desordens da articulação temporomandibular são subdivididas em: desarranjo do complexo côndilo-disco, desordens inflamatórias da articulação e incompatibilidade estrutural das superfícies articulares (OKESON, 2013), e seu correto diagnóstico torna-se indispensável para um tratamento eficaz.

Condições clínicas como cefaléias, enxaquecas, dores no segmento cervical e hábitos parafuncionais como bruxismo e suas possíveis implicações podem estar associados aos sinais e sintomas das DTMs, como também alterações comportamentais e fatores psicossociais (FERREIRA, 2012). Visto isso, atividades curriculares complementares com ênfase em áreas pouco discutidas nas matrizes curriculares da graduação é de extrema importância, pois, estas mostram-se como importante ferramenta para uma formação qualificada, e um concreto meio de transformação social (KOGLIN e KOGLIN, 2019).

O presente estudo visa relatar a experiência da vivência do tripé: ensino, pesquisa e, extensão de membros da Liga Acadêmica de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial do Centro Universitário Tiradentes, LADTM-UNIT, no período de setembro de 2018 a junho de 2019.

METODOLOGIA:

A liga possui um cronograma de estudos no qual foi construído de acordo com as lacunas existentes na grade curricular de odontologia da instituição. São trabalhadas algumas temáticas atuais nos encontros científicos da liga, como: interpretação de exames de imagem da articulação temporomandibular, tratamentos integrados (fonoaudiologia, odontologia e fisioterapia) para pacientes com DTM, laserterapia no tratamento para DTM, e outros, visando aguçar no graduando o desejo de buscar sempre um atendimento integral ao portador de disfunção no sistema estomatognático, de forma humanizada, visando a melhoria na qualidade de vida do paciente.

Os docentes propuseram encontros quinzenais para discussões de casos clínicos, leitura de artigos científicos, aulas teóricas e práticas em laboratório. As atividades teóricas ocorreram no segundo semestre de 2018, e posteriormente, no primeiro semestre de 2019, após capacitação dos alunos, ocorreram os atendimentos clínicos.

No segundo semestre de 2018, a LADTM participou da Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes, denominada SEMPESQ, na qual organizou uma mesa redonda sobre “Tratamento em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial: Uma visão multidisciplinar”, com duração de quatro horas, onde contou com a presença da professora coordenadora Mariana Raposo e do professor do curso de fisioterapia Rosivaldo Ferreira, onde discutiram algumas terapias propostas para o tratamento de disfunções temporomandibulares, e de que forma a odontologia e a fisioterapia poderiam atuar de forma conjunta visando a melhoria do paciente. Inscreveram-se doze alunos ouvintes que debateram e compartilharam experiências acerca da temática.

Por seguinte, no primeiro semestre de 2019, a liga participou da Semana de Extensão do Centro Universitário Tiradentes, onde foi realizada uma oficina de confecção de placas oclusais. Inscreveram-se quinze alunos, que sob orientação da coordenadora da LADTM aprenderam a confeccionar placas oclusais, dispositivos que são utilizados para tratamentos de DTMs e bruxismo. A oficina teve duração de quatro

**LIGA ACADÊMICA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

J. M. Domingos da Silva; M. J. Raposo; M. Santos Silva; I. M. Pio & M. J. de Oliveira

horas, e ocorreu no laboratório multidisciplinar do prédio que é sede da clínica odontológica da UNIT-AL.

Figura 1. LADTM-UNIT na SEMPEsq 2018.



Fonte: Autores, 2019.

Figura 2. Oficina de placas oclusais na Semana de extensão da UNIT.



Fonte: autores, 2019.

**LIGA ACADÊMICA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA.**
J. M. Domingos da Silva; M. J. Raposo; M. Santos Silva; I. M. Pio & M. J. de Oliveira

Figura 3. Membros da Liga em dia de atendimento clínico



Fonte: Autores, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os membros da Liga Acadêmica de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial apresentaram-se satisfeitos com a experiência, uma vez que esta proporcionou a realização de discussões e seminários acerca do diagnóstico, tratamento e educação em saúde com foco em DTM e dor orofacial, atividades laboratoriais, e atendimento clínico a indivíduos portadores de disfunção no sistema estomatognático.

Houve integração docente-discente, além de vínculos entre as áreas de fisioterapia e odontologia, proporcionando aos coordenadores e alunos a qualificação na formação profissional, ampliação da visão quanto a tratamentos multidisciplinares, e permitiu aos envolvidos enxergar além da grade curricular proposta pela instituição de ensino superior, bem como da importância de atividades como estas na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, além de reforçar o compromisso social da universidade com a comunidade.

**LIGA ACADÊMICA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

J. M. Domingos da Silva; M. J. Raposo; M. Santos Silva; I. M. Pio & M. J. de Oliveira

Ao todo, foram atendidos quinze pacientes, sempre aos primeiros sábados do mês, das 8:00 às 12:00 horas, seguindo à ordem de chegada, sendo um paciente por dupla, iniciando o tratamento pela anamnese, avaliação odontológica e fisioterapêutica, respectivamente. Os alunos puderam pôr em prática os ensinamentos teóricos-laboratoriais, onde juntamente com os coordenadores, proporcionaram atendimento humanizado e integral ao portador das disfunções. Os tratamentos foram concluídos, e os pacientes são avaliados mensalmente após a adesão à terapia para acompanhamento, o que os membros chamam de consulta de retorno.

Os pacientes atendidos pelos membros da LADTM, supervisionados pelos coordenadores, foram advindos da clínica odontológica do Centro Universitário Tiradentes e de Unidades Básicas de Saúde do estado de Alagoas, contaram com acompanhamento odontológico e fisioterapêutico, e na ficha de anamnese foi acrescentado o índice anamnético de Fonseca - IAF (FONSECA et al., 1994), reconhecido mundialmente para diagnóstico de disfunções temporomandibulares. À dupla de aluno é responsável por acompanhar um único paciente em todas as etapas do procedimento escolhido como tratamento. Só sendo permitido iniciar o tratamento de outro paciente após conclusão do anterior.

Ao desenvolver ações extensionistas como as atividades de ligas acadêmicas, o corpo estruturante das universidades realiza uma reflexão de conhecer e reconhecer o contexto social no qual ela está inserida, quebrando paradigmas de que universidade se resume a ensino e pesquisa, planejando ações de extensão a partir do olhar da universidade como instituição social, assim como defendida por Marilena Chauí (2011).

Integrar odontologia e fisioterapia para o tratamento das desordens temporomandibulares é extremamente importante, uma vez que, em conjunto, as terapias utilizadas por estas áreas mostram-se mais eficazes. O diagnóstico em disfunção temporomandibular é complexo, necessitando assim da visão das duas especialidades para que se consiga alcançar um correto diagnóstico e tratamento eficiente (TORRES et al., 2012).

**LIGA ACADÊMICA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA.
J. M. Domingos da Silva; M. J. Raposo; M. Santos Silva; I. M. Pio & M. J. de Oliveira**

Quadro 1. Quantidade de pacientes atendidos no período de fevereiro a junho de 2019.

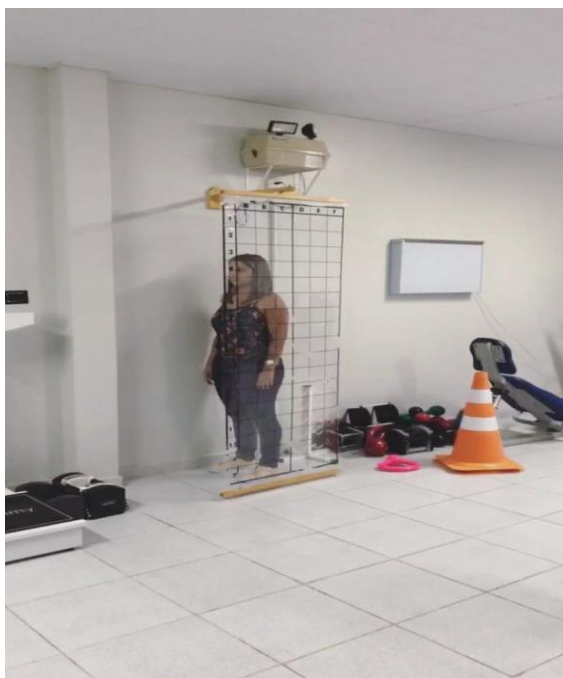
| TOTAL DE PACIENTES ATENDIDOS | HOMENS | MULHERES |
|------------------------------|--------|----------|
| 15 | 6 | 9 |

Fonte: Autores, 2019.

Dos tratamentos realizados pela liga:

- ❖ Tratamento com placa oclusal miorreloxante, visando melhora nos sinais de DTM muscular, e prevenção aos agravos do bruxismo;
- ❖ Tratamento de DTM articular com placa oclusal reposicionadora, objetivando o reposicionamento ideal do complexo cômtilo-disco;
- ❖ Tratamento cirúrgico para DTM;
- ❖ Tratamento fisioterapêutico para Dores orofaciais e DTM;
- ❖ Tratamento com PRF (Fibrina rica em plaqueta);
- ❖ Tratamento medicamentoso.

Figura 4. Avaliação postural em pacientes para correlação de postura corporal e DTM.



Fonte: Autores, 2019.

Figura 5. Tratamento de DTM articular com placa oclusal reposicionadora.



Fonte: autores, 2019.

Figura 6. Tratamento de DTM muscular através da aplicação de TENS (Transcutaneous electrical nerve stimulation).



Fonte: Autores, 2019.

LIGA ACADÊMICA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA.

J. M. Domingos da Silva; M. J. Raposo; M. Santos Silva; I. M. Pio & M. J. de Oliveira

Figura 7. Tratamento com placa oclusal miorelaxante para prevenção aos agravos do bruxismo.



Fonte: Autores, 2019.

CONCLUSÃO:

Os ligantes e coordenadores puderam compartilhar conhecimento acerca das principais disfunções do sistema estomatognático, através de metodologias ativas, e atendimento clínico, realizando os tratamentos mais atuais e clássicos existentes para essas disfunções, aguçando o espírito crítico dos ligantes e promovendo melhoria na qualidade de vida dos indivíduos atendidos, suprimindo assim as lacunas existentes no sistema único de saúde, sendo a extensão universitária um firme instrumento de transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm >;

CHAUÍ. M. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP, 2001;

FERREIRA, Flávio Basílio et al. Prevalência das desordens temporomandibulares em graduandos da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Arq. Odontol.** Belo Horizonte, v. 48, n. 1, p. 13-16. Jan. 2012. Available from

10

LIGA ACADÊMICA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA.

J. M. Domingos da Silva; M. J. Raposo; M. Santos Silva; I. M. Pio & M. J. de Oliveira

<http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-09392012000100002&script=sci_arttext>. access on 26 July 2019;

FONSECA, D. M et al. Diagnóstico pela anamnese da disfunção craniomandibular. **Rev Gaucha Odontol.** 42(1): 23-8, 1994;

GUIMARÃES, H. P; FERREIRA, A. L. A; FALCÃO, L. F. R. Introdução à Medicina Intensiva, 2ª Ed, São Paulo: Comitê Especial das Ligas de Medicina Intensiva, 2006;

KOGLIN, Terena Souza da Silva, KOGLIN, João Carlos de OLiveira. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição ao reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária.** v. 10, n. 2, p. 71-78, mai.–ago. 2019; Disponível em: < <https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658/pdf>

MAYDANA, Aline Vettore et al . Possíveis fatores etiológicos para distúrbios temporomandibulares de origem articular com implicações para diagnóstico e tratamento. **Dental Press J. Orthod.**, Maringá , v. 15, n. 3, p. 78-86, June 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-94512010000300010&lng=en&nrm=iso>. access on 26 July 2019;

OKESON, Jeffrey P., **Tratamento das distúrbios temporomandibulares e oclusão.** 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013;

TORRES, Flavia et al . Efeitos dos tratamentos fisioterapêutico e odontológico em pacientes com disfunção temporomandibular. **Fisioter. mov.**, Curitiba , v. 25, n. 1, p. 117-125, Mar. 2012;

YANG, Gabriela Yea-Huey et al . Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 43, n. 1, p. 80-86, Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20170146>.